



## O Impacto da Violação de Privacidade na Era das Redes Sociais: O Caso Cambridge Analytica

### Autor(res)

Eduardo Augusto Gonçalves Dahas  
Nayara De Paula Corgozinho  
Luciana Leal De Carvalho Pinto  
Gil César De Carvalho Lemos Morato  
Administrador Kroton  
Claudia Chaiene Viana De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Pesquisa

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

O escândalo da Cambridge Analytica, revelado em 2018, expôs um dos maiores casos de violação de privacidade na era das redes sociais. A empresa de consultoria política britânica foi acusada de coletar e usar dados de milhões de usuários do Facebook sem consentimento, para criar perfis psicológicos detalhados e influenciar o comportamento de eleitores durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 2016. Isso envolveu o uso de informações pessoais para direcionar anúncios políticos personalizados, favorecendo a campanha de Donald Trump. A gravidade da situação colocou em evidência o perigo da manipulação de dados em massa e o quanto as redes sociais podem ser exploradas para fins políticos. Este caso acelerou o processo de aprovação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia, que já estava em discussão, mas ganhou força após o escândalo, estabelecendo novos parâmetros para a proteção de dados pessoais.

### Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da violação de privacidade no caso Cambridge Analytica, explorando suas implicações sociais e políticas, além de avaliar a influência desse evento na aprovação do GDPR na União Europeia.

### Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos acadêmicos, reportagens de mídia e relatórios governamentais sobre o escândalo Cambridge Analytica e sua relação com o Facebook. Foram analisados documentos oficiais da investigação, depoimentos de ex-funcionários da empresa e relatórios sobre o uso de dados para perfilização e propaganda política. Além disso, foi feita uma análise comparativa do processo de aprovação do GDPR, estudando o impacto do escândalo nas discussões e aceleração da implementação da regulamentação. Para complementar, também foram revisadas fontes que tratam dos efeitos psicológicos e éticos dessa manipulação de dados sobre os usuários das redes sociais.



## Resultados e Discussão

A análise mostrou que o caso Cambridge Analytica não só abalou a confiança dos usuários nas redes sociais, mas também intensificou o debate sobre a regulamentação do uso de dados pessoais globalmente. A coleta não autorizada de dados de mais de 87 milhões de usuários do Facebook expôs a fragilidade da privacidade nas plataformas digitais. A Cambridge Analytica usou mineração de dados e psicomетria para criar perfis comportamentais precisos, permitindo o direcionamento de mensagens políticas personalizadas, influenciando eleitores de maneira sutil e, em muitos casos, imperceptível. Este caso destacou a necessidade urgente de regulamentações mais rígidas e transparência.

## Conclusão

O caso serviu como um divisor de águas no que diz respeito à privacidade nas redes. Ele expôs as consequências da manipulação de dados pessoais para fins políticos e acelerou a criação de legislações rígidas, como o GDPR. A implementação desse regulamento foi um passo crucial para garantir maior proteção aos dados e maior transparência por parte das empresas de tecnologia. O caso também mostrou que a privacidade ainda é um desafio global, que requer a adaptação constante das leis.

## Referências

- Cadwalladr, C., & Graham-Harrison, E. (2018). Revealed: 50 million Facebook profiles harvested for Cambridge Analytica in major data breach. The Guardian.
- Solove, D. J. (2020). The Digital Person: Technology and Privacy in the Information Age. New York University Press.
- Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR). (2018). União Europeia.
- Zuboff, S. (2019). The Age of Surveillance Capitalism. PublicAffairs.
- Parlamento Europeu (2018). Relatório sobre a influência da Cambridge Analytica nas eleições e no referendo Brexit.